

RESUMO SIMPLES - GT 21- REBOOT DA CENA: PERFORMANCE,
CULTURA POP E EXPERIÊNCIAS DIGITAIS MA. JULYANA ALEIXO
FRAGOSO E MA. ANNE ARAÚJO VILELA (PPGACT/UFG)

**QUANDO OS MEMES OCUPAM AS GALERIAS DE ARTE: NOVAS
VISIBILIDADES DA CULTURA DIGITAL**

Julyana Julyana Aleixo Fragoso (julyaleixo@gmail.com)

Os memes têm se destacado nas galerias de arte brasileiras não necessariamente como objetos de contemplação artística, mas como elementos presentes em exposições de cultura pop que evidenciam linguagens e práticas próprias de uma comunidade formada no ambiente digital.

A exposição MEME: no Br@sil da memeficação reforça o entendimento de que o Brasil se configura entre os maiores produtores e consumidores de memes no mundo; seu propósito vai além da apresentação de um compilado de memes, pois busca apresentá-los como uma linguagem viva, capaz de refletir modos de pensar, sentir e agir da comunidade digital.

Diante do amplo cenário dos memes digitais, este resumo busca compreender, a partir dessa exposição, quais reflexões os memes podem suscitar no cotidiano contemporâneo. A análise propõe ir além de uma compreensão superficial que reduz os memes a simples repetições ou piadas, objetivando abordá-los a partir da perspectiva dos estudos culturais.

Sendo assim, este resumo adota uma metodologia de caráter qualitativo e interpretativo, fundamentada na análise crítica da exposição, combinando análise documental e observação direta da mostra, realizada in loco. A análise

é orientada por referenciais teóricos dos estudos culturais, mobilizando especialmente o conceito de mimesis para compreender os memes enquanto práticas e performances culturais, comunicacionais e políticas no contexto contemporâneo.

A “memeficação” não se limita à circulação de conteúdos humorísticos, constituindo-se como um modo de encenação social no qual gestos, discursos e imagens são reiterados, deslocados e ressignificados coletivamente. Nesse contexto, a mimesis opera não como simples cópia, mas como um procedimento criativo que transforma a repetição em produção de acréscimo, articulando paródia, inversão e crítica. Esse processo aproxima-se de uma lógica teatral, na qual sujeitos, personagens e papéis sociais são continuamente encenados no espaço digital. Os memes apresentados são contextualizados em articulação com manifestações culturais, sociais e acontecimentos políticos, evidenciando sua potência como fragmentos que expressam pensamentos coletivos, simbolismos, comportamentos, opiniões e tendências.

Observa-se que a exposição aborda a potencialidade da linguagem ao explorar jogos de percepção entre texto e imagem, capazes de produzir estranhamento e provocar o riso. Entre os exemplos apresentados estão o Leetspeak (um tipo de escrita originado em comunidades online das décadas de 1980 e 1990, no qual letras do alfabeto são substituídas por números), a arte do teclado (utilização de caracteres tipográficos para a criação de imagens, uma prática que remonta à máquina de escrever), o Mistês e o Alechat (parodiam erros ortográficos recorrentes da escrita digital e associam tais desvios a falhas de digitação), o Tiopês (caracterizada pelo uso intencional de incorreções gramaticais com o objetivo de simular a oralidade) e o Miguxês (apresenta um tom afetivo e lúdico na composição das palavras, recorrendo a grafias como “xenti” e “keru”, além do uso de onomatopeias e símbolos decorativos). A mostra aponta para o modo como os internautas identificam falhas, confusões e trocadilhos com potencial cômico, frequentemente transformados em memes de ampla circulação. Um exemplo é o caso da nutricionista Ruth Lemos, , cuja repetição da palavra “sanduíche” em uma entrevista ao vivo deu origem ao meme “sanduíche-iche-iche”, situação ocasionada por uma falha de reverberação sonora.

Pode-se analisar que a exposição, em diálogo com Goffman (2014), evidencia como as plataformas digitais operam como espaços de encenação, nos quais os indivíduos constroem versões idealizadas de si mesmos ao assumir papéis

sociais reconhecíveis, cuidadosamente elaborados por meio da aparência, do discurso e da conduta. Ao explorar de forma irônica discursos motivacionais e narrativas de sucesso, a mostra problematiza os efeitos dessa dramaturgia contínua, ao parodiar “o universo da autoajuda e do coaching nas redes sociais (...)”, no qual o visitante experimenta, com doses de humor e crítica, a sensação de estar diante de um diálogo entre a motivação e o fracasso em tempos de disforia social”, segundo o release institucional da exposição MEME: no Br@sil da memeficação (CCBB, 2025).

Desse modo, a “memeficação” é apresentada como uma forma de inteligência coletiva que, ao mesmo tempo em que reflete a realidade social, participa ativamente de sua contínua reinvenção. Compreender os memes a partir da perspectiva das performances culturais amplia a leitura da cultura digital, uma vez que torna perceptíveis as disputas simbólicas nas quais linguagem, corpo e imaginação coletiva se articulam na produção de sentidos.

Palavras-chave: memes; cultura digital; curadoria digital.